

ENTRE PARTIDAS E CHEGADAS: OS MODOS E CONDIÇÕES DE VIDA DOS QUE FICAM A ESPERAR PELOS MIGRANTES¹

CARLA NADINNE SOUZA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS- UNIMONTES
carlanadannesouza@gmail.com

ANDRÉA MARIA NARCISO ROCHA DE PAULA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS- UNIMONTES
andreapirapora@yahoo.com.br

Introdução

O presente trabalho estrutura-se como pesquisa de iniciação científica e está vinculado ao projeto SAIR, FICAR, VOLTAR: um estudo sobre migrações temporárias no Sertão Norte- Mineiro. O principal objetivo é analisar as migrações temporárias no município de São Francisco buscando compreender as motivações e questões que envolvem os que partem e a inferência dessas partidas na vida das famílias que ficam em seu lugar de origem aguardando o retorno do migrante, contribuindo para o conhecimento das populações ribeirinhas no Sertão do Norte de Minas, banhadas pelo Rio São Francisco. Pensamos a migração como um processo social que modifica os modos de vida não somente de quem migra, mas também da família do migrante que fica a esperar. O trabalho dará ênfase na análise dos modos de vida das mulheres que residem no município de São Francisco-MG que ficam a esperar pelos maridos, companheiros ou filhos enquanto estes migram temporariamente em busca de emprego e renda. Buscaremos compreender também se as políticas públicas de transferência de renda do Governo Federal auxiliam ou não essas mulheres sertanejas na manutenção dos seus modos de vida enquanto permanecem em seu lugar de origem.

Metodologia

Dentro da metodologia da presente pesquisa está sendo realizado: um levantamento bibliográfico de livros, artigos, monografias, dissertações e teses sobre as questões que

¹ O presente trabalho estrutura-se como pesquisa de iniciação científica e projeto de monografia, compondo o projeto SAIR, FICAR, VOLTAR: um estudo sobre migrações temporárias no sertão Norte-Mineiro/CEPEX 074/2015/UNIMONTES/FAPEMIG. Realizado pelo Grupo de estudos e pesquisas do São Francisco – OPARÁ, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa-UNIMONTES, parecer 158.386.

norteiam a pesquisa com enfoque nos conceitos de migração, território, espaço, lugar, modos e ciclos de vida. Para alcançarmos os objetivos propostos utilizaremos a técnica da observação participante. A subjetividade da experiência de campo permite o entendimento da vivência, dos modos de vida e as relações sociais entre os envolvidos no processo migratório. As percepções do estar no campo, as entrevistas qualitativas e o respeito às falas e atos das pessoas envolvidas no fenômeno migratório são instrumentos que possibilitam esta pesquisa.

Resultados e Discussão

O município de São Francisco é localizado na região norte do Estado de Minas Gerais. De acordo com o censo de 2010 do IBGE a população residente no município era de 53 828 habitantes, sendo 26 550 mulheres divididas em 9 145 na área rural e 17 405 na área urbana; e 27 278 homens, sendo 10 479 na área rural e 16 799 na área urbana. Segundo Batista (2009), no município, as famílias combinam diversas atividades na tentativa de reprodução social, sejam elas atividades agrícolas, ou não-agrícolas. A vida local do município é resultado de um encontro do rural e do urbano, onde os moradores estabelecem uma relação de proximidade e integração entre esses dois pólos. Wanderley (2003) associa as categorias rural e urbano aos modos de vida desenvolvidos na sociedade. Batista (2009) aponta que o município apresenta poucas alternativas de trabalho e renda, por isso um dos mecanismos de reprodução social das famílias está na mobilidade espacial como possibilidade de trabalho temporário. Essa conjuntura possibilita um estudo aprofundado das questões relativas às migrações temporárias do sertão a partir da vivência do ribeirinho migrante, as relações familiares, aspectos geográficos, sociais e culturais do seu lugar de origem, e as percepções do lugar de destino. O mesmo censo do IBGE do ano de 2010 aponta que 1 712 pessoas de 5 anos ou mais de idade não residiam no município, e esses são considerados, pelo IBGE, os migrantes do município. Entretanto, esses dados censitários não são suficientes para delimitar as migrações temporárias no município, pois não indicam os indivíduos que saem do seu lugar de origem temporariamente, que partem em busca de uma situação econômica diferente daquela que encontram em seu município; trabalham por determinado período e voltam para o seu lugar de origem. São Francisco- MG é reflexo de intensos fluxos de mobilidade espacial, principalmente da população rural, movidas pelas diferenças salariais do campo para a cidade. Assim como as mudanças na vida dos

que migram que, segundo Martins (1986) quando retorna o migrante já não é aquilo que deixou, vive uma ruptura de modos e costumes, modifica o que é, e também sua maneira de ver o mundo, há também uma modificação na vida dos que ficam no lugar de origem, que passam a conviver com a ausência de um membro da família criando mecanismos de manutenção do lugar de origem. A migração de um membro da família modifica a organização familiar, a posição que os membros assumem e também a divisão do trabalho.

Considerações

Esta pesquisa está analisando as migrações temporárias no sertão norte - mineiro, especificamente no município de São Francisco MG. Uma das hipóteses dessas migrações é que o município não incorpora homens e mulheres com idade ativa para o trabalho no setor de serviços, agropecuário ou industrial. De acordo com Paula (2003, p.123) “migrar é uma estratégia, uma resistência, uma eterna possibilidade ou impossibilidade de ficar ou sair”. Entendemos que este processo social modifica não só quem migra, mas também os que ficam a esperar. Os sujeitos que ficam a esperar modificam seus modos de vida, procuram se adaptar com a ausência de um membro da família, assumindo funções que antes eram dos que migraram.

Referências

BATISTA, Elicardo Heber Almeida. **“Povos” de Santana: condições de vida e mobilidade espacial no Norte do estado de Minas Gerais**. 2009. 131 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – CPDA/UFRRJ, Rio de Janeiro- RJ.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 12 julho 2014.

MARTINS, José de Souza. **O vôo das andorinhas: migrações temporárias no Brasil**. In: Não há terra para plantar neste verão. Petrópolis/ Rio de Janeiro: Vozes, 1986.

PAULA, Andréa Maria Narciso Rocha. **Integração dos migrantes no mercado de trabalho em Montes Claros, Norte de Minas Gerais: “A Esperança de Melhoria de Vida”**. 2003. 151 f. Dissertação (Mestrado em Geografia)– Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG. 2003.

WANDERLEY, M.N.B. Agricultura Familiar e Campesinato: Rupturas e Continuidades. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, n.21, out.2003.